

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a**

Mônica Leal, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, cidadãos e cidadãs; antes de mais nada, o Parlamento é o espaço da democracia, aqui está a representação real dos interesses do povo de Porto Alegre. O velho Montesquieu nos apresentou uma divisão de estado: executivo, legislativo e judiciário, poderes independentes em colaboração, evidentemente. Aqui todos queremos colaborar. Não tenho procuração da colega Mônica Leal, mas vou dizer ao líder do governo: não tente atropelar a presidência da Casa, a Mesa Diretora e este Parlamento. Não tente! Nós sabemos lidar com as regras do Parlamento. Por não dormir no ponto, nós fizemos um requerimento de renovação de votação respaldado no Regimento Interno da Câmara, tanto que o Procurador desta Casa deu um parecer favorável. O governo, que agora é queixoso, que se utiliza dos meios de comunicação para espalhar cizânia, para espalhar confusão; afinal de contas, há peso de publicidade, dinheiro do povo de Porto Alegre. Nós não estamos aqui para brincadeira, nós estamos aqui, num Parlamento, é para discutir, para debater, para seguir Regimento, seguir normas, ditames, e nós seguimos princípios. Eu me movo, todos os dias, pelo princípio da boa-fé subjetiva; aquela, que eu aprendi com a minha mãe, com o meu pai, com a minha escola, com as pessoas de bem. Mas eu me movo também pelo princípio da boa-fé objetiva, os princípios constitucionais, as normas jurídicas da Nação brasileira, pelo Código Tributário Brasileiro, que poucos conhecem, que poucos discutem, que poucos têm a paciência de estudar, de saber do que ali se trata para poder discutir a difícil tributação brasileira, que, como já diziam doutos estudiosos, “o manicômio tributário”, ou, como diz Alfredo Augusto Becker, “carnaval tributário”. Tem que queimar as pestanas, Ver. Paulinho Motorista, para debater como o seu colega de bancada, o Ver. Ferronato, que estuda orçamento, que debate orçamento. E, quem não sabe, pergunta; quem não sabe, escuta. Eu tenho escutado as mais variadas posições políticas ideológicas sobre essa questão. Quero prestar aqui uma homenagem aos meus amigos liberais, que têm levantado e questionado o assunto da tributação e com os quais eu tenho debatido. Eu digo: “você quer estado mínimo, eu quero um estado equilibrado”. Aos outros, eu digo que eles querem um estado máximo, eu também não concordo com o estado máximo, porque o estado de bem-estar social como nós sonhamos e pensamos está difícil nesta conjuntura. Quem sabe uma nova

economia, um novo modelo de estado está ainda para nascer, e nós temos que discutir. Para isso nós temos que discutir, Camozzato, para isso nós temos que discutir, Ricardo Gomes, o velho e bom Adam Smith. Com os outros, que gostam um pouco mais de Estado, a gente discute Keynes; e com outros eu debato, inclusive, Marx. Aqui nada é proibido, aqui é proibido proibir, aqui se usa o Regimento Interno para fazer valer posições. Foi o que eu fiz, não me dobro, não me rendo, vamos avante e vamos fazer a renovação da votação. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)